



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

PLANO DE TRABALHO

**Oficina de Instrumento e Canto
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV.**

Ypsilame Berti

Itacurubi – RS
2024



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

1 IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Prefeitura Municipal de Itacurubi - RS

CNPJ: 91.573.048./0001-44

Endereço: Avenida Dez de Abril

Prefeito Municipal: Gelso Dos Santos Soares

Órgão Responsável pela Fiscalização: CRAS (Centro de Referência da Assistência Social).

E-mail: smtas.itacurubi@gmail.com

Telefone :(55) 99677-9903

Órgão responsável pela execução do plano: Centro de Referência da Assistência Social – CRAS Carlos Adalberto Rigon Chaves

Endereço: Avenida Pedro Ferreira, 510

E-mail: cras.ita@hotmail.com

Técnicos responsáveis:

Assistente Social do CRAS - Lucas Tatsch

Coordenadora do CRAS - Tais Carvalho Leal

Psicóloga do CRAS - Milena Fontana

Tipo de Proteção: Proteção Social Básica



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

Capacidade: 180 famílias

Atendidas: 80 pessoas

Faixa etária: A partir dos 10 anos

Período de atendimento: manhã ou tarde

Dias da semana: Quinta-feira

Missão: "Resgatar a dignidade de usuários promovendo a transformação do meio social".

Visão: "Servir nossa comunidade criando estratégias para a transformação social que correspondam às suas necessidades, compartilhando-as ativamente com organizações e o poder público em âmbito nacional e internacional".

Objetivo: Garantir aos usuários a efetivação do direito à convivência familiar e à proteção da família, com vistas ao enfrentamento de situações de isolamento social, enfraquecimento ou rompimento de vínculos familiares e comunitários, situações discriminatórias e estigmatizantes.

2 APRESENTAÇÃO

O *Centro de Referência da Assistência Social* Carlos Adalberto Rigon Chaves- CRAS, foi implantado em nosso município através do Termo de Aceite na data de 22/06/2010 e realizado seu cadastramento na data de 27 de maio de 2011.

Tem como objetivo desenvolver o Programa, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, onde busca atender toda a população usuária da Assistência Social, em especial às famílias cadastradas no CADÚNICO e beneficiárias do Programa Bolsa Família.



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES—CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

Atualmente o CRAS está localizado na Avenida Pedro Ferreira, 510, possuindo prédio próprio e equipe técnica necessária para a realização das atividades. São atendidas 80 (oitenta) pessoas, possuindo capacidade para até 180 (cento e oitenta) famílias e seus recursos são advindos de repasses dos Governos Federal, Estadual e Municipal.

3 INTRODUÇÃO

O presente plano tem por objetivo nortear as ações a serem desenvolvidas na Oficina Instrumento e Canto junto ao CRAS.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem por foco o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem o convívio social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo.

O público-alvo constitui-se de jovens, adolescentes e idosos cujas famílias estão inscritas no Cadastro Único, com idade mínima de 10 anos onde os mesmos serão organizados em grupos, compostos por no máximo 30 alunos.

4 METODOLOGIA

As aulas serão de caráter teórico e prático. Na parte teórica serão abordados os parâmetros do som e as nomenclaturas musicais. A parte prática é a execução da canção proposta no repertório musical da aula, conhecimento da arte musical, da cultura local e das tradições comunitárias, além conhecimento dos ritmos binários básicos ao violão, dos parâmetros do som, dos acordes A, D, Em e E. Conhecimento das canções regionais, comunitárias e familiares.



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

A metodologia a ser aplicada no SCFV tem por objetivos de atingir junto às famílias e à comunidade. Organizar os eixos norteadores, os percursos e as atividades dos encontros onde deve se ter uma intencionalidade: a de fortalecer os vínculos dos usuários na família e na comunidade, por meio de um período de convivência durante o qual se dialoga e são vivenciadas experiências com potencial de gerar a proteção social.

O planejamento das atividades a serem executadas junto aos grupos deve prever início, meio e fim para o seu desenvolvimento, conforme objetivos e estratégias de ação preestabelecidas. Isto não significa que ao final de um percurso a participação do usuário no serviço deve ser encerrada. O usuário pode permanecer os percursos forem necessários, a partir da avaliação técnica, da disponibilidade de vagas para o SCFV e de seu desejo, quando for o caso.

Conteúdo programático:

- Notação musical;
- Exercícios de mão direita e mão esquerda;
- Afinação;
- Cifragem;
- Acidentes;
- Escalas cromáticas;
- Dedilhados;
- Tablatura;
- Noções de escrita;

Josiane



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

- Campo harmônico;
- Construção de acordes;
- Escalas maiores e menores;
- Escalas pentatônicas;
- Escala blues;
- Intervalos;
- Batidas; Arranjos;
- Improvisação;
- Construção de repertório;
- Histórico dos ritmos populares brasileiros;
- Baião, Maracatu, Valsa, Xote, Cocô e Samba;
- Principais autores da música popular brasileira.

5 ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS

A essência dos serviços de Proteção Social Básica volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades devem estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc.



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES—CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

O SCFV deve ser organizado a partir dos ciclos de vida dos usuários, a fim de considerar as especificidades de cada etapa do desenvolvimento, levando em consideração que há aspectos da vida humana que perpassam todas elas, tais como a participação, a convivência social e o direito de ser – esses devem ser os eixos orientadores do SCFV.

Os eixos orientadores do SCFV são os seguintes:

- I. Convivência social – é o principal eixo do serviço, traduz a essência dos serviços de Proteção Social Básica e volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Sendo eles capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; capacidade de demonstrar cortesia; capacidade de comunicar-se; capacidade de desenvolver novas relações sociais; capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território.
- II. Direito de ser - estimula o exercício da infância e da adolescência, de forma que as atividades do SCFV devem promover experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade. Sendo eles direito a aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adolecer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação.
- III. Participação - tem como foco estimular, mediante a oferta de atividades planejadas, a participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de

6

Josiane



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

direitos e deveres. Sendo eles participação no serviço; participação no território; participação como cidadão; participação nas políticas públicas.

A organização do SCFV a partir de eixos deve ser concebida no sentido de que os percursos desenvolvidos com os grupos promovam as aquisições previstas pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais para os usuários, observando os ciclos de vida e os contextos onde as ações serão desenvolvidas. Os eixos estruturantes, assim como os subeixos e os temas transversais orientam o planejamento e a oferta de atividades no sentido de contribuir para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade em conformidade com os objetivos do serviço.

Os Grupos serão acompanhados pelo facilitador da Oficina onde o mesmo será supervisionado pelos técnicos de referência do CRAS.

A metodologia utilizada nos Grupos prevê a abordagem de conteúdos teóricos e práticos.

6 CRONOGRAMA

A Oficina de Instrumento e Canto será realizada pelo período de 03 meses podendo ser renovada por igual período.

A mesma será ministrada nas dependências do CRAS, nas segundas-feiras, com duração de 4 horas semanais finalizando total de 16 horas mensais.

preme



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

O turno e o horário poderão ser alternados conforme a demanda e a preferência dos usuários e da equipe técnica. Os grupos devem ter atividades previamente planejadas com 15 minutos de intervalo e lanche.

7 RECURSOS

Recursos humanos:

- Um facilitador de oficina Instrumento e Canto
- Equipe de referência do CRAS;
- Usuários referenciados.

Recursos Financeiros:

O recurso para realização da Oficina de Instrumento e Canto será advindo de verbas através do vínculo 660, sub vínculo 660.05 SCFV. O Profissional a ser contratado será o que ofertar a melhor proposta, tendo como o máximo o valor de 2.800,00 (Dois Mil e Oitocentos Reais) mensal totalizando os 3 meses no valor de 8.400,00 (seis mil reais).

Recursos materiais:

- Autorização dos pais ou responsáveis;

[Handwritten signature]

Josiane



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

- Apostila;
- 01 Caixa de som MF AM/FM com entrada USB;
- 01 Contrabaixo
- 01 Cubo para Contrabaixo
- 01 Estante de aço para partitura
- 01 Pedestal para microfone
- 10 violões com fio de nylon acústico
- 02 Microfones
- 01 Bateria
- 01 Acordeom
- 04 Pandeiros
- 01 Trompete
- Cabos
- Teclado

8 OBJETIVOS

Objetivo principal

O objetivo da oficina de instrumento e canto é oferecer aos participantes uma oportunidade de aprender, aprimorar e se expressar musicalmente, seja individualmente ou em grupo.

Objetivos específicos

Josiane



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES–CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

1. Desenvolvimento técnico: A oficina fornece instruções sobre técnicas de execução vocal ou instrumental, ajudando os participantes a aprimorar suas habilidades técnicas.
2. Aprimoramento musical: Os participantes podem aprender novas músicas, estilos musicais ou abordagens interpretativas para expandir seu repertório e conhecimento musical.
3. Expressão artística: A oficina pode encorajar os participantes a explorar e expressar sua própria criatividade e estilo musical único através do canto ou do instrumento.
4. Trabalho em grupo: A oficina inclui atividades de grupo, como ensaios em conjunto ou exercícios de improvisação, que ajudam os participantes a desenvolver habilidades de colaboração e trabalho em equipe.
5. Feedback e orientação: Os participantes irão receber feedback individualizado do instrutor sobre sua técnica, expressão musical e performance, ajudando-os a melhorar continuamente.

9 ATRIBUIÇÕES

Conduzir os grupos e as atividades: o facilitador de oficina de Instrumento e Canto deve planejar e criar atividades a serem executadas nos grupos a partir dos elementos que organizam o SCFV – eixos, competências e percursos, além de acompanhar, orientar e auxiliar participantes na execução das atividades, fazer registros do ingresso, frequência e participação dos usuários.

Definir os percursos e construir estratégias para a abordagem dos temas em grupos: deve ter habilidade necessidades do grupo e organizar o percurso, desenvolver as atividades individuais e coletivas de vivência nas unidades e/ou

Josiane



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

na comunidade e acompanhar e realizar oficinas, o mesmo deve conhecer a proposta do SCFV para crianças, adolescentes, adultos e idosos e esteja atento às questões relacionadas a esse público, assim como àqueles que dizem respeito aos objetivos do SCFV.

Avaliar os encontros: o facilitador de oficina deve avaliar os encontros dos grupos durante o processo do trabalho, por meio do acompanhamento dos usuários na execução das atividades e dos diálogos. Onde ainda é recomendável que se estabeleçam momentos de avaliação do trabalho no SCFV, por exemplo, ao fim dos percursos desenvolvidos.

Participar das reuniões de equipe: trocar informações e conhecimentos, compartilhar trabalho com os profissionais envolvidos. Ter voz na elaboração do planejamento e da avaliação dos processos, fluxos, dificuldades e dos resultados dos usuários:

Desenvolver atividades com os usuários, seus familiares e a comunidade, a fim de fortalecer vínculos e prevenir a ocorrência de situações de exclusão social e de risco, em especial a violência doméstica.

10 REQUISITOS MÍNIMOS PARA FACILITADOR DE INSTRUMENTO E CANTO

Qualificação técnica doicineiro deverá ser comprovada através dos seguintes documentos:

A) Certidão ou atestado fornecido por pessoa jurídica de direito público ou privado comprovando que tenha executado serviço compatível.

pslane



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

O instrutor deverá conduzir seus grupos através das suas atribuições, já especificadas, bem como utilizar os recursos materiais disponíveis no CRAS, o mesmo deverá elaborar, junto com os técnicos do CRAS, uma apostila para os usuários e ainda solicitar a equipe técnica, por escrito, os materiais que se fazem necessários para as realizações das atividades. E sempre que o facilitador da oficina precisa para compreender as orientações e apoio técnico para desenvolver o seu trabalho, deve recorrer ao técnico de referência.

A comunicação entre esses profissionais deve ser direta, ágil e, de preferência, sem intermediários.



Gelso dos Santos Soares
Prefeito Municipal
ITACURUBI - RS

Itacurubi- RS, 06 de junho de 2024.


Joxane Berti